O Metalúrgico

Baixada Santista, 15 de dezembro de 2015

A Usiminas não conseguiu impedir a revolta contra o ataque aos empregos, salários e direitos

Na manifestação que atrasou os horários de entrada, os trabalhadores juntos com o Sindicato decidiram pelo estado de greve. A luta contra as demissões se amplia

Companheiros/as

A Usiminas novamente mostrou como tem saudades dos tempos da ditadura em que os patrões junto com o governo militar conseguiam conter na porrada a luta dos trabalhadores.

Mas no dia 10 dezembro, mesmo desviando os ônibus e chamando a Polícia, a Usiminas não conseguiu impedir a manifestação dos trabalhadores.

Juntos com o Sindicato, o conjunto dos trabalhadores do turno da manhã atrasaram a jornada por 5 horas e em assembleia decidimos pelo estado de greve para enfrentar as demissões. O mesmo foi feito junto com os trabalhadores do turno das 15 horas.

E no mesmo dia aconteceu reunião marcada pela Usiminas, em que o Sindicato novamente registrou que não aceita as demissões e que se a direção da usina manter a suspensão temporária das atividades que se busque alternativas, como por exemplo férias, licença remunerada e respeito aos trabalhadores que estão em vias de aposentadoria e sequer têm garantido o direito do preenchimento correto dos PPP's.

Durante nossa manifestação, a Prefeita de Cubatão anunciou que as licenças da Usiminas estão suspensas, justamente porque a direção da empresa descumpriu novamente a lei: a Prefeita da cidade anunciou durante a assembleia que está cancelando o alvará da Usiminas e sua licença para operar o Porto. Além do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado com a Prefeitura ter sido descumprido pela direção da empresa, a Usiminas se recusa a garantir a preservação dos empregos, item presente nesse TAC.

A Usiminas conseguiu liminar para operar o porto mesmo com a suspensão da licença. E a prefeitura já está entrando com recurso contra essa liminar. Isso tudo é fruto da nossa mobilização e a direção da Usiminas terá que apresentar retorno sobre as propostas do Sindicato. No próximo dia 16 acontecerá a reunião com o Ministério Público e para avançarmos é preciso manter e ampliar a nossa luta.

Fique atento aos jornais e a convocação do Sindicato, não aceite as chamadas antecipadas feitas pela chefia.Juntos e firmes vamos construir os passos para a greve contra a as demissões.

2015: um ano de intensos ataques à classe trabalhadora

Na luta garantimos nenhum direito a menos e fortalecemos a mobilização para avançar nas conquistas

Esse ano está marcado por intensos ataques a classe trabalhadora, o governo Dilma do PT atacou o seguro-desemprego, o abono salarial, as pensões, o auxílio-doença e quer aumentar ainda mais a idade para aposentadoria.

O Congresso nacional através da grande maioria dos deputados que está lá do PSDB, PMDB, DEM e outros partidos atacam direitos das mulheres e da juventude. São os mesmos deputados e senadores que defendem a proposta de ampliar a terceirização o que significa a diminuição dos salários e direitos e o aumento dos acidentes e mortes nos locais de trabalho.

Tudo isso para agradar os patrões que demitiram em massa esse ano, arrocharam ainda mais os salários dos trabalhadores e contam ainda com centrais sindicais pelegas como a CUT, Força Sindical, UGT que apresentaram o tal do PPE (Programa de Proteção ao Empresariado) pois não protege em nada o emprego e permite aos patrões reduzir 30% dos salários.

A luta é no conjunto da categoria

Nas metalúrgicas garantimos reajuste superior à inflação

Num ano em que os patrões tentaram impor a redução indireta dos salários, querendo dar calote no pagamento das perdas acumuladas durante o ano medidas pelo INPC, nas metalúrgicas garantimos aumento salarial acima do INPC. O reajuste variou entre 9,43% a 10,43%, ou seja, pagamento das perdas salariais mais aumento salarial.

A luta contra as demissões é no conjunto da categoria: a Usiminas ao tentar demitir em massa na planta de Cubatão, já espalha demissões nas contratadas e também em fábricas fora de sua planta. E a resposta a esse ataque é a luta do conjunto dos trabalhadores.

Também nas metalúrgicas, além das ações jurídicas, mas principalmente pela mobilização garantimos a reintegração dos trabalhadores em empresas como Manserv e Harsco.

Não arredamos da luta e, juntos com as organizações comprometidas com os trabalhadores, enfrentamos os ataques dos patrões, do governo e dos seus pelegos

Nosso Sindicato, junto com a Intersindical está na trincheira dos que não abaixam a cabeça para os patrões e governos, desde o início do ano participamos das mobilizações contra o ataque do governo e do Congresso, fomos à luta e não permitimos a redução dos salários, uma luta que continua no ano que termina e se ampliará em 2016, pois é assim juntos com nossa classe e em movimento que enfrentamos os ataques aos direitos.

A luta contra os ataques da Usiminas é uma luta do conjunto dos trabalhadores

Independente do local onde trabalhamos, se somos metalúrgicos, ou operários na construção civil, químicos ou têxteis, somos trabalhadores e a melhor forma de enfrentarmos os ataques aos nossos direitos é juntos lutarmos.

E o ano de 2015 mostrou como é importante a luta do conjunto da classe trabalhadora: no início do ano a Usiminas tentou reduzir os salários dos trabalhadores no turno administrativo em todas as suas plantas, mas os Sindicatos dos Metalúrgicos da Baixada Santista e de Ipatinga juntos com a Intersindical foram à luta em não permitiram que isso acontecesse.

Assembleia em Cubatão

Ato em Ipatinga

Nossa luta desmascarou a intenção da Usiminas: a direção da usina dizia que a redução salarial era a forma de manter o emprego, mas sua proposta além de não garantir estabilidade no emprego, mostrou que seu objetivo era ampliar ainda mais seus lucros, basta ver que os engenheiros tiveram os salários reduzidos, foram demitidos e depois nas novas contratações, os salários são menores.

A luta também é contra as péssimas condições de trabalho: mais de 50 trabalhadores morreram dentro da planta de Cubatão vítimas das péssimas condições de trabalho. Em abril desse ano, o trabalhador na Enesa, André de 29 anos morreu vítima de um acidente fatal, mais uma vida que se vai pelas condições de trabalho impostas pela Usiminas que para aumentar seus lucros agride a saúde e vida dos trabalhadores.

A luta contra o calote nos salários: a Usiminas que há 3 anos impõe o pagamento somente das perdas salariais acumuladas a cada data-base, em 2015 tenta dar calote até nisso. Fez de tudo para pagar apenas 6,2% enquanto as perdas acumuladas dos 12 meses são de 8,34%. Os trabalhadores juntos com o Sindicato disseram NÃO a essa proposta indecente e na assembleia de agosto rejeitaram por ampla maioria a tentativa da empresa em reduzir indiretamente os salários.

A Usiminas ainda insiste no calote, entrou com um recurso contra a decisão do Judiciário de São Paulo que determina o pagamento dos 8,34%. Até agora pagou só 7,34%, mas o Sindicato já entrou com as devidas ações em Brasília para que se cumpra a decisão do Tribunal de São Paulo, que determina o pagamento dos 8,34%.

Assembleia, dia 31 de agosto

A repressão do Estado à serviço dos patrões: o dia 11 de novembro ficou marcado pela violência contra os trabalhadores. A Usiminas pediu e o governo do Estado atendendo aos interesses da empresa colocou a Policia Militar dentro da usina para impedir com suas bombas e cassetetes a mobilização contra as demissões.

Polícia dentro da usina

Repressão na portaria

O mesmo governo que coloca a Polícia para reprimir a luta dos estudantes contra a política do governo Alckmin/PSDB que quer piorar ainda mais a educação pública no estado de São Paulo.

Mas nada disso impediu a nossa luta, luta que é do conjunto dos trabalhadores nas diversas categorias pelo país afora.

A luta dos aposentados é também nossa luta: após anos de trabalho, depois que nos aposentamos, o valor da aposentadoria não garante nem o básico e além disso mais problemas com os planos de saúde que atendem menos e querem mais nas mensalidades.Esse ano foram várias assembleias com os aposentados e no próximo ano a mobilização vai se ampliar em defesa dos direitos.

No Sindicato também é espaço de formação: nesse ano realizamos cursos para os cipeiros eleitos, cursos como esse e outros que revelam como funciona essa sociedade em que os patrões se enriquecem na exata medida que atacam os trabalhadores. A formação fortalece a nossa mobilização, pois quem sabe mais luta melhor.

Também espaço de Cultura, esporte e lazer: Durante o ano realizamos atividade culturais, como peças de teatro e no próximo ano teremos outras atividades culturais para os trabalhadores e seus filhos e no Gremetal as atividades seguem, com a escolhinha de futebol para as crianças.

Juntos na luta da categoria e do conjunto dos trabalhadores por nenhum direito a menos e para avançar nas conquistas

A luta de 2015 se estende e se ampliará em 2016, as lições desse ano mostram que para enfrentar os ataques dos patrões, dos governos e das centrais sindicais pelegas, o caminho da classe trabalhadora é não abaixar a cabeça e juntos transformar a revolta contra as demissões, o calote aos salários e direitos em movimento.